

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 82

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 13 de Junho de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
R. DE PAIO GALVÃO

A INTEGRIDADE DO CONCELHO AMEAÇADA?

«... Quanto aos desejos de Vizela pretender passar a ser concelho, disse que pelo novo Código Administrativo ficava, nas suas disposições, campo aberto para conseguir essa classificação.»

Segundo o *Jornal de Notícias*, o sr. dr. Manoel Monteiro, illustre governador civil do distrito, respondera pela forma acima transcrita à parte duma mensagem que os vizelenses lhe leram por ocasião da sua brilhante festa, a quando do lançamento da primeira pedra para o hospital. Consignada esta afirmação, e sabido, pelo nosso artigo do número passado, aquilo que pensamos, a atitude que julgamos dever adoptar em face dos factos, resta-nos esperar que todo o bairrismo, que todo o amor à terra que haja de manifestar-se, seja determinado por uma acção criteriosa e inteligente.

Protestos ou campanhas que julguem indispensáveis levantar-se, será bom, é quasi imprescindível que a sua frente se encontrem a Câmara e a Associação Commercial, sabendo-se desta forma para onde vamos e o que queremos.

A quem haja de orientar a questão no sentido de salvaguardar os interesses que à nossa consciência de patriotas se nos ofereçam como mais legítimos e mais sérios, oferecemos a leitura duma representação-protesto que se dirigia ao Ministro do Interior, significando-lhe com lógica e acerto os inconvenientes dessa aspiração de autonomia local.

Informações nos chegaram afirmando-nos que foi pelo suborno, isto é, por falta de explicação prévia que muitas assinaturas se colheram para levar ao parlamento uma pretensão,—talvez mal digerida pelos povos interessados. Sabidos os mil expedientes de que é uso lançar mão para encher um papel... de nomes próprios, cumpre esclarecer os ingenuos, se é que os há, ou desmascarar os aventureiros, se é que tripudiam sobre a ignorância levada atrás de promessas enganosas.

Uma representação profesto

Ex.º Sr. Ministro do Interior.

Os abaixo assinados, moradores na freguesia de S. Faustino de Vizela, do concelho de Guimarães, tendo noticia de que se trata da criação de um concelho com sede em Vizela, e do qual fará parte esta freguesia, veem perante V. Ex.ª protestar contra essa pretensão, porque preferem continuar a pertencer ao concelho de

Guimarães, grande, populoso, e com uma cidade importante por sede, do que a um concelho pequeno, de minguada população, e cuja sede, fóra da estação de banhos, tem poucos habitantes; e a razão é, além de outras, que actualmente os encargos que são necessários para a subsistência de um concelho, são sensivelmente os mesmos em um concelho grande, que em um pequeno, e, portanto, menos pesada se torna aos povos naquele, do que neste. O país está atravessando uma crise gravíssima, que V. Ex.ª melhor conhece que nós; aos povos pedem-se, e não de pedir-se enormes sacrificios tributários, e, por isso, a boa razão aconselha que se procure antes ampliar as circunscrições administrativas, emboira à custa da supressão de algumas, que fraccionar as grandes para formar pequenas, que, por isso mesmo que o são, mais custosas se tornam. Demais, com a facilidade de comunicações, que resulta das estradas construídas e da linha férrea de Guimarães à Trofa, e de que em Vizela há uma estação, não há necessidade do concelho de Vizela para o bom e fácil serviço dos povos nas suas relações com as repartições da sede actual, Guimarães. O pretendido concelho só serve para satisfazer a vaidade da povoação de Vizela, e para aumentar os empregos e os empregados, e não é, por certo, esta a ocasião própria de o fazer.

Os abaixo assinados, confiando nos sentimentos de justiça e de amor pátrio, que animam V. Ex.ª, ousam esperar que serão atendidos.

Traz 38 assinaturas.

Inicia o movimento a Câmara Municipal

Já depois de escrito o que no principio fica, recebemos a seguinte carta—convite:

«A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, resolveu, na sua sessão ordinária realisaada no dia 4 do mês corrente, convocar uma reunião de todas as Associações, Colectividades, Imprensa e municípios em geral, que deve realizar-se no próximo dia 15, pelas 13 horas, no salão da Sociedade Martins Sarmento, sito na rua de Paio Galvão, desta cidade, para o fim de se assentar na melhor forma de conseguir que, com a aprovação do projecto em discussão do Código Administrativo, se conserve a integridade deste concelho.»

Esta reunião é motivada pelo pretendido desejo que antigos e voluntariosos chefes do regimen deposto nutrem, valendo-se de novas influências, para formatem outros concelhos visinhos deste,

com freguesias que nos pertencem.

Neste momento supremo em que clandestinamente se trama o esfacelamento do concelho de Guimarães, cumpre obstar, dentro da Constituição, que os poderes públicos ponham de parte tão descabida pretensão.

Sim, a prática tem demonstrado sobejamente que os pequenos concelhos não se podem manter; e dado que lhes seja constituído-se, a sua vida será efémera, cheia de dificuldades e, portanto, de estagnação e de finhamento. As despesas enormes, os encargos pesadíssimos que fatalmente o povo tem de pagar, não poderão ser vencidos suavemente com os recursos limitados de uma ou duas dúzias de freguesias, e o seu resultado será, sem contestação plausível, o inevitável agravamento das contribuições directas e indirectas.

Sim, argumentemos com a prática: Os concelhos ultimamente criados de Espinho, Mondim de Basto, Paredes e tantos outros desseminalados pelo território da República, sobrecarregados de tributos, em lugar de progredirem, sustentando uma luta tenaz para se furtarem quasi à insolvência que ameaçadamente se ergue como um espectro em continuada briga.

Obste-se, pois, pelos meios legais, à infeliz lembrança de meia dúzia, não serão tantos, de municípios deste concelho, habitantes da povoação de Vizela, em levar por diante a toina daquela povoação e o esfacelamento deste concelho, que se impõe à consideração do país, como um modelo de energia, de actividade e de labor.

Rogo-vos, pois, a vossa comparencia à reunião deliberada, que significa apenas amor e patriotismo por Guimarães.»

Notas:—A Câmara de Felgueiras pensa numa reunião-protesto de todos os concelhos atingidos.

Louzada promoveu um comício publico, onde se fizeram representar as Câmaras de Guimarães, Felgueiras e Santo Tirso.

Um telegrama

O cidadão António Luis da Silva Dantas, que presidiu á última reunião do Grupo de Propaganda «Por Guimarães», recebeu o seguinte telegrama:

«Cidadão António Dantas—Guimarães.»

S. Ex.ª o Sr. Presidente da República Portuguesa, acusa recepção do vosso telegrama cujo assunto entregará ao novo governo desejando que seja resolvido como fóir de justiça.

Roque de Arriaga,

Secretário particular.»



Oferendas

As raparigas das fábricas, essa anémica população que moirreja á paga dum magro salário, vem de expôr pulseiras, anéis e broches de ouro destinadas á Virgem da Madre de Deus, que se venera no templo do Campo da Feira.

Julgáram as boas criaturinhas—guiadas por velhacos reaccionários (!)—que assim bem demonstram a firmeza da sua fé, o entranhado da sua creença...; engano, ó palidas donzelas! Mais que as pulseiras, os anéis e os broches de ouro,—queréis vós saber o que no coração da santa melhor seria recebido e apreciado?—Era o vosso propósito de emenda quanto á linguasinha de prata que revelais tantíssimas vezes! Se a santa em troca do vosso ouro, quizesse fazer este milagre!?

Cruzes! cruzes pretas!

!Não valem sustos, descancemos todos! Nesta terra já em tempos do franquismo se pintaram cruces á porta dos contrários e nos passeios publicos. São, ás vezes, signos... de paz, acreditem!

Em resposta

A «Alvorada» apreciando algumas nomeações dos avaliadores rústicos e urbanos, não fez excepções com intuitos de desprimor para quem quer que fosse, pois não tem o privilégio de conhecer todos os segredos da informação. E' isto o que tem a dizer ao Imparcial que parece querer julgarnos de... parciais.

Sintomático

A Associação Commercial solicitou a entrega á Sociedade Martins Sarmento de objectos de valor histórico e artistico das casas congreganistas.

Vem a propósito recordar que foi o ex.º governador civil quem conseguiu que o Tesouro da extinta Colegiada fosse cedido ao museu da Sociedade, bem como o arquivo histórico da mesma, que foi ordenado passasse para ali, mercê do pedido da Comissão Administrativa dos bens do Estado. Agora é a Associação Commercial quem pugna pela Sociedade, enquanto esta, que sabemos, se limita, como um dorido,—a agradecer. E' sintomático, pois não acham?

...E segue

Apesar de proibida, continúa a pedinçice do rapazio dos dois sexos, que, como verdadeiras carraças, nos assaltam pelas ruas a pedir para as cascatinhas e para a cera.

Também se exibem por aí alguns pedintes são e aleijados, a pé e sobre burros, a pedirem numa cantante lamúria que, em vez de comover a nossa piedade, nos incomoda pelo que tem de exagerada.

Para uma cidade são espectacularos que só a miopia da policia justifica.

Alguém chama a nossa atenção para o lamaçal em que está convertido o caminho de Santa Cruz á Arcela, acrescentando que os transeuntes tencionam mandar construir no estaleiro de Vila de Conde seis barcos e os respectivos salva-vidas, por correrem risco de serem submergidos nas grandes piscinas que estão nos centros dos lamaçais.»

Como isso é lá com o respectivo pelouro, limitamos-nos a narrar o facto com a possível fidelidade... de prosa.

Festa da Cidade

As «Gualterianas»

Nomeação de comissões—Primeira reunião da comissão do programa

Na faina canceirosa dos trabalhos preliminares para a festa querida dos vimaranenses, e interpretando os sentimentos de dedicação e carinho manifestados por diversos cavalheiros á terra e progressos de Guimarães, a Grande Comissão delegada da Associação Commercial para promover as «Gualterianas» de 1912 nomeou as seguintes comissões auxiliares:

Feira de gado bovino

José Pinto de Sousa e Castro, Ovidio de Faria e Sousa Abreu (S. Torquato), João Gonçalves (Mouril), Joaquim Ribeiro Abreu-Joaquim de Sousa Pinto (Vize, la), Guilhermino A. Rodrigues (Técnico).

Feira de gado cavalari

Visconde de Paço de Nespereira, Francisco Assis Costa Guimarães, Antonio Vaz de Nápoles, José Figueiras de Sousa, Guilhermino A. Rodrigues (Técnico).

Batalha de Flores

Dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Coronel Freitas Barros, Dr. Leal Sampaio, Álvaro Costa, Adriano Trepa Ramos, Domingos Freiria, Dr. António José da Silva Basto Junior, Gualter de Sousa Lobo.

Comissão do Programa

A comissão já indicada foram agregados mais os snrs:

Capitão Luiz A. de Pina Guimarães, Martinho de Sousa Lobo, José Ribeiro de Freitas.

Em reunião desta foi esboçado o programa, no qual, entre outros números de efeito e novidade, se projecta um certamen de bombeiros de todo o país, com o concurso imprescindível da distinta corporação local.

Outros trabalhos e resoluções se tomaram, ficando o encargo de fazer os projectos de ornamentações e iluminações ao gosto de cinco dos membros da referida comissão do programa.

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Martins.

Artilharia civil?

Pela noite alta de terça-feira rebentaram tres bombas: uma na Praça de D. Afonso Henriques (Toual) e duas para os lados dos Paheiros. A do Toual, que detonou junto ao escritório do advogado Rocha Santos, partiu a taboleta de vidro que ali se via, além de outros estragos nas portadas deste e da farmácia Barbosa, que lhe fica próxima. As outras duas, que explodiram nas trazeiras e frente da casa do official do exercito, tenente Abreu Lima, em serviço na reserva, (o mesmo que já um dia foi chamado ao Ministério da guerra para... moderar a lingua, admoestação de que pouco caso tem feito,) partiu alguns vidros de baixo. Logo que destes acontecimentos a cidade tomou conhecimento, foi grande a curiosidade junto do primeiro local, constituindo o facto sensação e tornando-se o assunto de todas as conversas. Também, na mesma noite, foram pintadas algumas cruces, feitas com piche, nas casas de conhecidos e impenitentes adversários do regimen... e outras onde muito bem quiseram.

Lamentar? censurar? verberar?

Não nos parece que estas explosões de guerra se evitem, só porque alguém as lamente, censure ou verbere. São elas, em parte, a consequencia de certas atitudes ostentadas e provocantes que para aí impam com o rei na barriga, não querendo vêr que é mau dançar sobre o fogo.

Entretanto, visto que uma lei especial diz que a bomba é arma proibida, de certo a autoridade tomará conta do caso.

Guimarães deve ao cinematógrafo as suas melhores horas de prazer.

Os mais perfeitos inimigos de Deus e da sua igreja, são os maus padres!

Um protesto nobilitante

No número 72 da Alvorada, publicou o nosso colaborador Rabi uma carta aberta «aos camponeses», onde, em linguagem clara, se narravam factos repugnantes praticados por esse rev. sátiro que pastoreia a populosa freguesia de S. Torquato. Fez a leitura dessa saneante carta impressão dominante e especial na gente honesta da citada freguesia, não porque as escandalosas scenas de devassidão do seu pastor... de almas lhes fôsem ignoradas, — pois a occultas lhe verberavam o seu viver de desvergonha e relaxamento moral! — mas porque diante do apêlo que essa carta lhes dirigia, obrigação e dever se tornava sacudir de si a afrontosa presença do mau padre e péssimo cidadão. Com justificada satisfação é, pois, que vimos dar conhecimento dum protesto nobilitante, honroso, digno, que uma comissão de paroquianos de S. Torquato acaba de promover no sentido de limpar, de varrer para longe o... excomungado sacerdote fêmeiro que se chama Guilherme Cardozo da Fonseca. Mas narremos:

Quarta-feira da semana pretérita, uma comissão composta na sua maioria de proprietários daquela freguesia, fez-se portador duma representação contra o referido pároco, e foi a Braga entregá-la ao vigário capitular daquela arquidiocese.

Os comissionados são recebidos por s. reverendíssima D. Deão, o qual lhes diz que sabia que realmente alguns factos eram verdadeiros, mas o seu prelado não havia determinado procedimento algum contra o referido padre. Em vista, porém, do exposto, prometera-lhes — viessem descansados! — que ia mandar proceder a uma sindicância pelo arcepreste da diocese, para depois fazer justiça, etc.

Segue, assinada por nomes de cidadãos muito considerados, a

Representação

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor

Os abaixo assinados, paroquianos da freguesia de S. Torquato deste concelho de Guimarães, interpretando o sentir geral da população desta freguesia, levam por este meio ao conhecimento de V. Ex.^a Rev.^{ma}, para que se digne providenciar como fôr de inteira justiça, o presente caso:

O pároco desta freguesia, Padre, Guilherme Cardozo da Fonseca que desde há perto de quatorze anos está pastoreando esta paróquia, há muito que se vem tornando tristemente célebre pelo seu procedimento indigno e indecoroso.

Porém, nestes últimos tempos teem sido tantos os escândalos que tem causado com o seu viver inteiramente desregrado e devasso, que se tornou incompatível nas suas relações com este povo, a ponto de se não poder tolerar nem suportar.

Para comprovar o que afirmamos, e a termos de enumerar uma por uma, todas as scenas vergonhosas que se vem desenrolando na sua longa vida de devassi-

dão, teriamos de encher muitas páginas; porém, para maior brevidade, citaremos apenas as de maior escândalo, e que por isso se teem tornado publicas: Desde que para aqui veio que tem vivido numa constante mancebia, sem occultas de ninguém; namorava escandalosamente com raparigas de treze para quatorze anos; desonrou uma rapariga nova de quem teve dois filhos, os quais foram por elle abandonados á caridade pública, em consequência da extrema pobreza da mãe, que se encontra no Hospital de Guimarães atacada duma tuberculose no ultimo grau; vive actualmente amancebado na própria residência com duas mulheres, duma das quais já teve dois filhos, havendo quasi diariamente, entre elas e o padre, graves desordens com ofensas á moral pública e á classe a que elle indignamente pertence; é atrevido e infame, explorando no acto da confissão a ingenuidade das penitentes que lhe vão descobrir os segredos da sua consciência, e dos quais elle se aproveita para os fins mais torpes, seduzindo-as em seguida; chega ao ponto de atentar contra o próprio pudor e honra de mulheres casadas, indo assim semear a discórdia nos lares domésticos; enfim, elle não respeita mulher alguma, qualquer que seja o seu estado, desde que lhe convenha para os seus malévolo intentos; desgraçadamente nem na linguagem é cauto, pois que busca sempre, nas conversações, dar expansões nas suas palavras aos seus pensamentos desonestos; não ensina a Doutrina Christã ás crianças como é de sua rigorosa obrigação tendo os pais de pagar a pessoas que as preparem para a primeira comunhão; como remate de tão rasteiro modo de vida, parece que faz gala em praticar tais proezas, visto que até mofa dos padres que cumprem rigorosamente os seus deveres.

Em consequência de tão esmagadoras provas, não admira que a imprensa local se tenha já referido acerba e justamente a estes acontecimentos, o que ainda mais tem provocado a indignação do povo desta freguesia, que só deste modo poderá levantar o labeu, que sobre elle lançam, de consentir em tais vilanias.

Por isso, Rev.^{mo} Senhor, confiadamente nos dirigimos a V. Ex.^a Rev.^{ma}, e esperamos que nos faça inteira justiça, determinando a substituição immediata de semelhante pároco, que não pode continuar por mais tempo aqui, visto se recearem graves tumultos se elle não sair em um espaço de tempo breve.

A Comissão

Abel Alves de Freitas Torres, João Ribeiro de Faria, António Alves de Freitas Torres, José Abílio de Freitas, José Gomes e António Gomes, Francisco Fernandes de Faria, João Vasco Cardoso Guimarães, José Mendes de Souza Guimarães, Joaquim da Silva Godinho, Manuel Caetano de Almeida, Julio Ribeiro da Silva, José da Cunha Fernandes, Manuel da Silva Leite,

em direcção a casa, um rapaz, filho do sr. José António dos Santos, com uma violenta pancada dada com um pau de vassoura no dorso do animal, quebrou-lhe a coluna vertebral. E ci-la, depois, a pobre vítima da ignorância e da malvadez, arrastando a custo o ventre por sobre as pedras da calçada, procurar abrigo junto dos filhinhos que amamentava!

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais já tomou co-

nhecimento deste repugnante facto que revela bem a categoria de caracter de quem o cometeu. Sabemos tambem que a digna direcção da Sociedade, depois de empregar os meios suasórios junto do pai do rapaz para melhor liquidação deste caso, e nada tendo conseguido do sr. Santos senão palavras de louvor ao feito do seu filho, participou para juizo do occorrido para que justiça se faça.

A mesma direcção recebeu ha dias o seguinte officio:

«Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Protectora dos Animais.

Tomou a liberdade de participar a V. Ex.^a um facto que denuncia uma revoltante selvejaría e exige severa punição, lamentando não poder desde já indicar o nome do seu autor para que justiça fôsse feita.

Ontem, por volta das 21 horas, foi atingido por uma bala de revolver um cão que eu costumava ter de guarda ao quintal que fica junto da minha residência e que é circuitado por uma parede com grades de ferro. Este animal, ás vezes, quando algum transeunte passa rente das grades, ladra e barafusta um pouco, mas ninguem pode sequer supôr que elle lhe cause dano, por isso que essas grades impedem-no absolutamente de se aproximar da pessoa ou pessoas que por ali passem.

Pois, apesar disso, um selvagem que na referida Avenida passou áquella hora e eu o nome ainda desconheço não teve dúvida em desfechar um revolver sobre o pobre animal, produzindo-lhe um ferimento.

Ora, como a simpática Sociedade a que V. Ex.^a dignamente preside, tem por fim proteger os animais e promover a punição de quem os maltrata, venho rogar-lhe se digne envidar todos os seus esforços para que, tornando quanto possível publico o apontado facto, seja severamente castigado o autor da vergonhosa proeza, logo que porventura venha a sabêr-se o nome.

(a) Maria de Oliveira S. N. Costa.

A direcção da Sociedade, logo que deste facto tomou conhecimento, deu dêle immediata participação para a autoridade administrativa, que tem feito já varias diligências no intuito de descobrir o seu autor.

E' pouco louvável a acção selvática citada no officio acima, concordêmos: conhecendo nós, todavia, o cansarão do quintal da Avenida Miguel Bombarda, para o qual já aqui chamamos a atenção da autoridade, sabemos tambem quantos sustos desastrados elle ocasionou. D'ái, porém, a legitimar, a achar bem o procedimento do... desconhecido, vai muito, e, por certo, a autoridade desta vez correrá a providenciar.

A Sociedade, essa, cumpre o seu dever.

Brevemente responderá em policia correccional, o carreteiro Tomás Lopes, por nos fins do ano findo maltratar violentamente o boi que conduzia o seu carro.

Sindicância

Um resumo do processo de sindicancia feita aos actos e serviços da Repartição dos Impostos, deste concelho:

Considerando que António da Fonseca e Castro, chefe superior dos impostos municipais, deste concelho, se acha em dívida á Fazenda Municipal da quantia de 730650 réis proveniente da venda de bilhetes dos impostos municipais, directo sobre carros e indirecto de mercados pela occupação

de logares amoviveis, em diversas barreiras;

Considerando que esta dívida aprovada e verificada no processo da sindicancia é devida a desleixo e não com a intensão criminosa de desfaltar os réditos municipais;

Considerando que do processo de sindicancia se mostra e prova muito claramente o pouco zelo e incompetencia do empregado sindicado referido António da Fonseca e Castro para exercer o cargo em que se acha investido; e cumpridas todas as formalidades legais: «Resolveu, por maioria, dispensa-lo do serviço de chefe superior dos impostos, que como empregado salariado exercia, e que fosse notificado para dentro do prazo de oito dias dar entrada na tesouraria municipal com a dívida aprovada de réis setenta e trez mil seis centos e cincoenta. Assinou vencido o vogal cidadão Martins.

Avaliadores dos prédios rústicos e urbanos deste concelho, de nomeação camarária

Abação, (S. Cristovão) Joaquim Simões de Sampaio e António Fernandes da Cunha; Abação (S. Tomé), José Duarte Guimarães e Firmino Mendes de Faria; Airão (Santa Maria) Adelino da Silva Salazar e Bento Ferreira Simões; Airão (S. João), Manuel Ribeiro Batista e António Maria Ferreira Batista; Aldão, Joaquim de Oliveira Carvalho e Custódio Martins; Atães, António José Ribeiro e José António de Matos; Azurem, Gaspar da Costa Pereira e António Salgado Guimarães; Balasar, Domingos de Castro e João Bernardino Marques Batóca; Barco; Inácio da Silva Guimarães e Manuel Rodrigues Pereira; Briteiros (Santo Estevão), Adelino Leite de Faria e Joaquim Lourenço; Briteiros (Santa Leocádia), Joaquim Barbosa Machado e Manuel Ribeiro; Briteiros (S. Salvador), Alberto Faria e António Vieira; Brito, António de Faria e José Diniz Salgado.

Caldelas, José Antunes Machado e António Fernandes; Calvos, José Martins e António Pereira; Cansoso (S. Martinho), António Ribeiro de Abreu e José Mendes de Abreu; Cansoso (S. Tiago), António de Araujo Carvalho e Bernardino de Sena Fernandes Ribeiro; Conde, Francisco Alves e Manuel da Silva; Corvite, Joaquim Vaz Saraiva e Joaquim da Silva Ribeiro; Costa, José Ribeiro Dias e Cornélio Pereira; Creixomil, Joaquim de Souza Neves e José Ribeiro Guimarães; Donim, Manuel José de Carvalho e António José de Carvalho; Fermentões, Joaquim José Ribeiro de Abreu e João Ferreira das Neves; Figueiredo, João da Silva Pereira e Joaquim Luis Marques; Guardizela, Plácido da Silva Areias e Manuel Ribeiro de Abreu; Gemeos, Zeferino José Ribeiro Cardoso e José Leite de Carvalho; Gominhões, João Ferreira de Melo e Manuel Alves Pereira; Gonça, José António da Cunha e Silva Junior e Clementino António da Costa; Gondomar, João José Ferreira e Custódio José Rodrigues; Gondar, Alvaro da Costa Vaz Vieira e Fortunato Machado Ribeiro Guimarães.

Oliveira, Alvaro da Silva Penafort e José Fernandes Guimarães; Guimarães—S. Paio, Rodrigo Augusto Lopes Pimentes e Manuel S. Boaventura Mendes Guimarães; Guimarães—S. Sebastião, António Pereira da Silva e José Maria de Oliveira; Infantas, Francisco Antonio da Fonseca Guimarães e Celestino Leite de Oliveira Lobo; Infias, Joaquim Lopes da Cunha e Guilherme José Cibrão; Lobeira, José António de Sousa e Manuel Fernandes Ribeiro; Leitões, David de Azevedo Barros e António da Silva

Bernardino; Longos, Manuel Joaquim Gomes Junior e Américo Marques da Silva Guimarães; Lordêlo, Francisco José Coelho e José Gomes de Oliveira Neves; Mascotêlo, Francisco Martins Ribeiro e Gaspar Martins de Abreu; Matamá, Domingos Ribeiro Dias e Francisco José Leite Dias Guimarães; Meção-frio, António Lopes Martins e Avelino José Fernandes; Moreira de Cónegos, Manuel Francisco Alves e Manuel Machado de Abreu.

Nespeira, José Fernandes Ribeiro e Francisco de Araújo; Oleiros, José Ribeiro Dias e Manuel Pereira Marques; Paraizo, Manuel de Castro Ribeiro e José de Oliveira; Pencêlo, Paulo Machado e Jerónimo de Freitas; Pentieiros, José da Silva e José Ribeiro; Pinheiro, António Gomes de Oliveira e Tomás Pereira Lopes; Polvoreira, Guilherme José Peixoto e António de S. José Alves Ribeiro; Ponte, Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida e António Alves Miranda; Prazins (Santa Eufémia), João José Marques de Freitas e Francisco Ferreira da Costa; Prazins (Santo Tirso), Júlio Diniz Beserra Rêgo Cardôso e António Pereira Ferráz; Rendufe, Manoel Joaquim Ribeiro e António da Silva.

Ronfe, Joaquim Corrêa Machado e Joaquim Pereira de Abreu; Sande (S. Clemente), José Teixeira Guimarães e Manoel Marques da Silva; Sande (S. Lourenço), Manoel José da Silva Gonçalves e Manoel Joaquim da Silva; Sande (S. Martinho), Manoel Francisco Alves e Custódio Gonçalves da Cunha; Sande (Vila Nova), Joaquim Ribeiro de Abreu e José de Faria; Selho (S. Cristóvão), Adriano Mendes Ribeiro e José Gomes; Selho (S. Jorge), Albino Mendes Ribeiro Guimarães e António José Lopes Corrêa; Selho (S. Lourenço) João do Vale Cardoso e Manoel Vaz Saraiva; Serzedêlo, Manoel José Pimenta e Clemente Pinto Pereira da Costa; Serzedêlo, Avelino Alves Monteiro e Cândido Mendes.

Silvares, António Fernandes Cardozo e Jerónimo Fernandes; Souto (Santa Maria), Francisco Joaquim Duarte de Macedo e Francisco Pereira de Sousa; Souto (S. Salvador), Jerónimo Fernandes da Silva e José Macedo; Tabuadêlo, Abílio Martins Gonçalves e Firmino Alves Ribeiro; Tagilde, Victorino Lopes Simões Sampaio e José António Fernandes da Rocha; S. Torquato, Francisco Fernandes de Faria e José Fernandes Ribeiro Gomes; Urgêses, Francisco Fernandes Guimarães e Francisco José de Oliveira; Vermil, Hermenegildo Correia de Mesquita Diniz e Manuel Lopes Cardozo; Vizela (S. Paio), José Joaquim Simões Sampaio e Abílio Simões Lopes Sampaio; Vizela (S. Faustino), Joaquim Lopes Leite de Faria e António Lopes Leite de Faria; Vizela (S. João Batista) Alvaro Ribeiro de Freitas Guimarães e José de Freitas Ribeiro de Faria; Vizela (S. Miguel, Artur Teixeira Pereira de Lima (Dr.) e Francisco Moreira de Sequeira Junior; Arôsa, Domingos Coutinho de Oliveira e Casimiro da Silva Fernandes; Castelões, José Maria da Cruz e José Martins de Macedo e Silva.

Pôrto—O cadáver que se evade (grande conto de sensação), Donan Coyle; Teatro, Firmino Pereira; Modas; Legislação hindustânica—As leis de Manú; Os escarpadores (grande romance de aventuras), Mayne-Reid; Variedades.

Gravuras—Rio de Janeiro—Rua Paysandú; Pedro Alvares Cabral; Rio de Janeiro—Largo da Carioca; Fonte Ramos Pinto; Pedra da Gavêa; Largo da Carioca; (outro aspecto); Avenida Beira-mar (Bota-fôgo); e Avenida Central; Modas.

O Mundo Ilustrado encontra-se á venda nos quiosques e livrarias, e assigna-se no escritório da empresa editora, rua de Santo Ildefonso, 425 e 429.



Anos.—Fa-los hoje a sr.^a D. Maria Amélia Moreira de Sousa. Parabêns.

Interesses locais.—A Câmara desta cidade pediu ao ministério da justiça a cedência, em proveito da canalização pública, de um manancial de águas que abastecia a escola apostólica.

Incêndio.—Na segunda-feira passada, pelas 6 e meia horas, manifestou-se incêndio numa padaria situada nas traseiras dum prédio da rua de D. João I, n.º 102, propriedade do sr. Martins da Costa, e habitado pelo sr. Eduardo.

Chamados os socorros dos nossos briosos voluntários, foram estes tão prontos que, empregada apenas uma agulheta, pôde evitar-se a comunicação do fogo a um prédio visinho, por não merecer já o barracão incendiado dispêndio de trabalho.

Numa terra onde os bombeiros estão ocupados nos seus misteres e onde não há telefone para as casas de cada um dêles, continuamos a julgar de medida inconveniente os rápidos minutos de chamada nas torres, especialmente de noite, pois casos pôde haver em que os perigos de vida reclamem a presença de dedicações generosas, que nestes casos são tudo.

Exames.—Instrução secundária, 1.ª e 2.ª secção. Termina no dia 15 do corrente o prazo para os candidatos a estas provas de habilitação apresentarem os seus requerimentos, devidamente documentados, na secretaria do Liceu Nacional de Guimarães.

Boa música.—A excelente banda dos Guises executou na última quinta-feira, no corêto do jardim público, um programa de mestre, executado, com precisão e notável harmonia, óperas como o *Tanhauser*, os *Palhaços* e a *Boémia*, que deliciaram os ouvidos do público.

Provida, como está esta banda, de bons executantes e de variados instrumentos musicos, é louvável que ela enriqueça o seu repertório com boas músicas clássicas, que, elevando-a no conceito geral, evita que os apreciadores acabem por esquecê-las por desabituaçados de ouvi-las nestas terras de marasmo onde, quando muito, se vegeta.

Horário dos caminhos de ferro.—Convencidos de que prestamos um bom serviço aos nossos estimáveis assinantes, apresentamos no corpo do jornal um horário simplificado, mas desenvolvido e metódico, de molde a satisfazer na prática, com Guimarães por ponto de partida, tanto mais que se aproxima a época em que as viagens são mais frequentes.

Uma rápida consulta deste pequeno horário, dobrado no bolso

ou na carteira, elucidam-nos no movimento dos combóios mais usuais ás necessidades dos vimaranenses, horário que será rectificado todas as vezes que haja alteração.

Prêgador.—Porque muito apreciamos quem saiba falar, fomos no domingo á festividade da Oliveira ouvir o orador sagrado rev. Padre Jeronimo Luiz da Costa, tanto mais que ao púlpito da extinta Colegiada e por ocasião da referida festividade é notório que tem subido os melhores prêgadores. Fomos. E é nossa convicção que não descurando o principio da fé—na qual empregou os seus mais entusiasmados esforços—produziu o nôvel e simpático orador sagrado um discurso que, sem irritações teóricas, agradou completamente, á selecta assistência. Dum perfeito colorido literário, foi sem dâvida uma oração brilhante, tanto mais que o orador alia á palavra fluente, timbre de voz, gesto e expressão que só as verdadeiras vocações sabem e podem revelar.

Está em verdade ali um prêgador de carreira com recursos apreciáveis para realçar em contraste com os mais fulgurantes talentos do púlpito.

Escola profissional.—A Associação de Classe dos Marceneiros e Artes Correlativas fundou uma oficina para ensino dos filhos dos sócios e, respectivamente, para empregar os companheiros que se encontram sem trabalho.

A sua séde é na rua 31 de Janeiro, 78 a 80.

Aniversário.—O Povo do Norte, distinto semanário de Vila Real, completou 18 anos de acção republicana. Felicitámo-lo.

Deliberação.—A Câmara Municipal resolveu fazer entrega dos objectos pertença da capela do S. Jorge á Sociedade Martins Sarmiento, visto que vai ser instalada ali a repartição de aferição municipal.

Centro Republicano.—Correspondendo ao apêlo da comissão de biblioteca, tem sido oferecidos bastantes livros pelos seus associados.

Canalisação.—Procede-se á canalisação de agua potável para um marco fontenário e bocas de incêndio, junto á estação.

Peixe pôdre.—Há por aí quem se condoia da criatura humana indo examinar, ali á praça do mercado, o peixe?

Falam-nos em multas perdoadas, em desânimos de funcionários, em complacências excessivas?

Mas, visto isso a vida dum cidadão!...

Grupo Musical Recreativo dos Empregados no Comércio e Indústria.—Este Grupo, conseguindo a coadjuvação do «Grupo Dramatico Julio Dantas», vai levar a efeito no próximo dia 30, um Sarau Musical no Teatro D. Afonso Henriques.



RESTAURANTE DA TROFA

(Antigo RESTAURANTE RODRIGUES)

José Vaz de Araújo, (o José DA PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex.ªs freguezes e amigos a visitarem o seu restaurante, onde encontrarão serviço muito esmerado e preços módicos.

Não confundir com outro, porque é o segundo contando de cima.

Horário dos combóios

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto (C. 8,57) e Douro, por Ermezinde (P. 8,27); para o Sul, de Campanhã, ás 8, 48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10, 36), Braga e Valença (P. 8, 45); para o sul (oeste), de Campanhã, ás 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26). Desde 15 do corrente.
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16, 41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, ás 20,25.
20,08—Dias úteis. Liga com o Pôrto (C. 23,10).
21,30—Domingos, feriados e dias santificados. Liga com o Pôrto (C. 23, 57).

Para Fafe

9 e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 17,54—Diários.
10,11 e 21,30—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

8,52—Dias úteis. Liga com o Pôrto (P. 5,33).
9,44—Idem. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33) ?
10,06—Domingos, feriados e dias santificados. Liga com o Minho (P. 7,44) (C. 8, 57).
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
17,46—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. } Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,46, 13,21 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe ás 4,50, 12,28 e 15,35.
20,03—Dias úteis, que parte de Fafe ás 19,10.
21,19—Dom., fer. e dias santif., que parte de Fafe ás 20,23.

Apadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não para em Espinho o combóio que chega ás 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepêes, na ida, aos domingos, o combóio das 10,11; e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelos combóios das 17,54 (ida) e 20,03 (chegada).

INDICAÇÕES:—Os combóios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

Agradecimento

A firma Neves & C.ª, com justificado receio de, embora involuntariamente, deixar de cumprir com absoluta integridade o dever de patentear o seu profundo reconhecimento pelo auxilio que lhe dispensaram por ocasião do incêndio ocorrido no seu armazem de móveis e casa de habitação de um dos societários—triste acontecimento que bem poderia trazer lamentáveis consequências se não fosse a presteza e o espírito de humanidade que tão altamente caracteriza a nossa distinta corporação dos bombeiros voluntários—vem, por êste meio, testemunhar o seu indelével agradecimento áquela corporação, e, com especialidade, aos seus hábeis Comandantes, isto sem melindre para ninguém, ao solícito e muito digno correspondente da Companhia «Fidelidade», sr. Francisco Joaquim de Freitas, bem como á Companhia que nesta terra tam dignamente representa, pela pronta indemnização dos prejuizos sofridos, e a todas as pessoas em geral que, por impulsos humanitários, prestaram os seus socorros.

A todos, pois, a manifestação profunda do seu reconhecimento e gratidão.
Guimarães, 10—6—912.

Neves & C.ª

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães.

Faz saber que no dia 25 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento dos passeios, em betonilha, da Pra-

ça de D. Afonso Henriques, desta cidade, sob a base de licitação de 500\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 3 de Junho de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,
José Pinto Teixeira de Abreu.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 25 do corrente mês de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública parte do projecto da obra de reparação e melhoramento no edificio do extinto convento das Dominiccas, em Guimarães, para acomodação do hospício dos expostos dêste concelho, votado pela Câmara em 12 de Abril de 1912 e aprovado pela comissão Distrital em 16 de Maio do mesmo ano, sob a base de licitação de 480\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para, serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 3 de Junho de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara o subscrevi.

O Presidente,
José Pinto Teixeira de Abreu.

“O MUNDO ILUSTRADO,”

Temos presente o n.º 5 desta esplêndida revista semanal illustrada portuense, superiormente dirigida pelo distinto professor na Universidade do Porto sr. dr. Eduardo Pimenta. Dum requinte de arte que nada deixa a desejar, êste número, que se pôde contar entre os mais belos da colecção, é em grande parte consagrado á descoberta do Brazil, a proposito do que estampa sete grandes fotografuras que são um primor de execução. O texto, variado e do mais vivo interesse, como sempre, secunda brilhantemente a parte artística. Segue o sumário:

Texto.—Impressões da semana (A proposito da descoberta do Brazil), Eduardo Pimenta; Sherlock-Holmes no

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BISCOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES

Ao Chic da Moda

DE

Camillo Alves de Almeida

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovaes. Chá preto e verde.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . 2\$500 "
Numero avulso 20 "

Annuncios e communicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

Ao Cidadão